

O XADREZ DA VIDA

Quantas vezes na sua vida você se encontrou com alguém e disse:

_ Oi. Tudo bem?

É a pessoa respondeu:

_ Tudo, e você?

Podem ter havido algumas variações, tais como se você dissesse:

_ Olá. Como vai?

É a pessoa respondeu:

_ Vou bem, e você?

E por aí vai... Existem muitas maneiras para, quando nos depararmos com alguém, iniciarmos um contato. Esse contato inicial pode até ser aberto de uma maneira menos convencional, tal como:

_ Oi. Sabe que esses dias sonhei com você?

É a pessoa poderia responder:

_ Sério? Coisa boa ou coisa ruim?

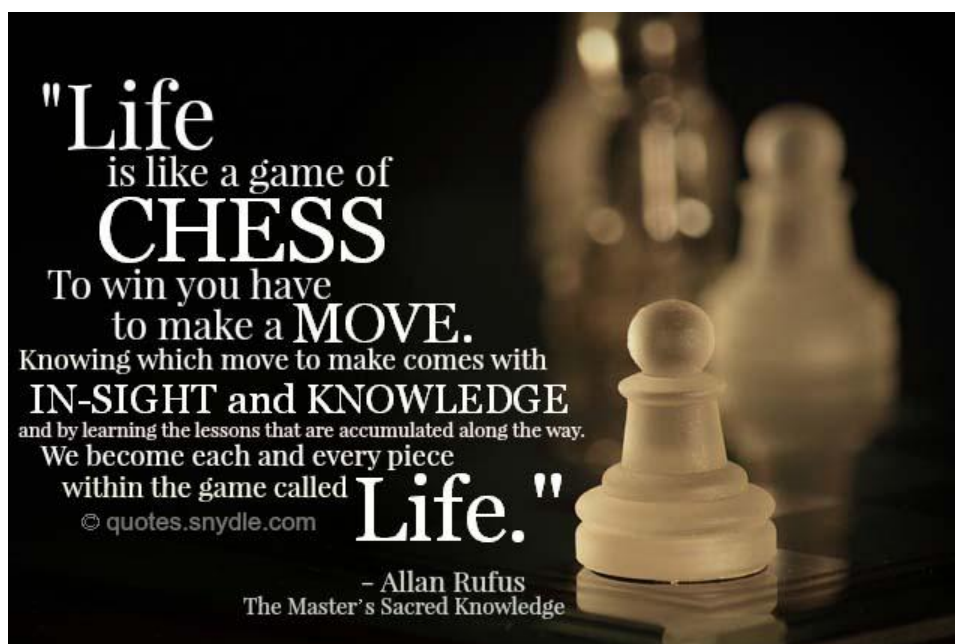
Dá para perceber que existem muitos modos para iniciarmos uma conversa, com muitas variações. Tudo isso, tal como no Xadrez onde existem muitas aberturas para uma partida, com muitas variantes. A vida está imitando o Xadrez ou o Xadrez está imitando a vida?

Se o “*Oi. Tudo bem?*” equivale ao lance e4, a resposta tradicional “*Tudo, e você?*” poderia se equivaler ao lance e5. O famoso “*Olá. Como vai?*” poderia ser o equivalente ao lance d4 e a resposta “*Vou bem, e você?*” ao lance d5. Um início de contato com um mero “*Bom dia*” poderia ser um Cc3 e uma resposta pouco convencional, tal como um “*Não quero falar com você*”, poderia ser um lance atípico como h5. Bem, isso é só o começo, ou melhor dizendo, apenas a abertura.

Se no Xadrez existem várias maneiras para iniciarmos uma partida, igualmente na vida existem várias maneiras para iniciarmos um contato com alguém, todas com suas respectivas variações. O Xadrez nada mais é do que a própria vida expressa num tabuleiro ou então podemos dizer que a vida é o verdadeiro jogo de Xadrez, onde nós somos responsáveis por cada decisão que tomamos, ou seja, respondemos por cada lance executado. E nesse jogo, podemos dar lances melhores ou piores, cada qual com suas consequências.



Meio jogo? Sim! Na vida sempre estamos jogando várias partidas simultaneamente, cada qual numa fase diferente e com seu respectivo grau de dificuldade. Terminam-se algumas e logo iniciam-se outras. Por vezes essas partidas não possuem um desfecho, mas enquanto ela corre os melhores lances sempre nos são cobrados. Cada situação é como se fosse um problema de Xadrez que precisássemos resolver, do tipo "as brancas jogam e ganham". Imagine que você está numa estação de trem, precisa embarcar e não tem nenhum dinheiro. Não é um problema de Xadrez? Qual será o seu lance? Um lance forte seria telefonar para o amigo que mora ao lado e pedir-lhe emprestado o valor necessário. Um lance fraco seria ficar esperando para que algum conhecido eventualmente aparecesse. Um lance arriscado seria tentar roubar para conseguir o dinheiro. Pode também acontecer da situação estar favorável, quando você não tem dinheiro mas sabe que no trem que chegará imediatamente antes do seu sair se encontra seu filho, que lhe dará o dinheiro que precisa. Isso é como se no problema proposto o Rei adversário estivesse desprotegido e, assim sendo, a solução estaria fácil. Seja qual for a situação, durante sua vida inteira, você será sempre requisitado para dar os seus lances. Estes podem ser bons ou ruins e você arcará com as consequências de cada peça que movimentar.



"A vida é como se fosse uma partida de Xadrez. Para vencer você precisa dar um lance. Saber qual lance executar exige introspecção e conhecimento, além do aprendizado das lições acumuladas pela vivência. Nós somos cada uma e todas as peças dentro de um jogo chamado Vida."

A vida já lhe colocou em xeque? Você já se sentiu acuado de forma a estar perigosamente ameaçado? Imagine que você está sendo assaltado nesse momento e o bandido tem em suas mãos uma faca afiada. É um xeque, com ameaça de mate, pois você pode morrer. Não é uma partida de Xadrez Clássico, onde você pode pensar calmamente em cada lance. Pelo contrário, é uma partida de Xadrez Relâmpago, onde você precisa decidir o seu lance o mais rápido possível, correndo o risco de errar e ficar em desvantagem ou mesmo de perder o jogo. Qual será a sua atitude, ou melhor dizendo, qual será o seu lance? O bandido apenas viu a posição de suas peças no tabuleiro, mas ele não conhece sua força de jogo. Se você for um karateca graduado, você pode tentar desarmar o bandido, se livrar da ameaça de mate e ainda empreender um violento contra-ataque contra o Rei inimigo. Para o bandido, isso seria como se ele fosse um principiante a tentar enfrentar um Grande Mestre. Por outro lado, o principiante pode ser você, que ao ver que está sendo assaltado tentou lutar contra um bandido armado sem conhecer nenhuma técnica de luta. Isso equivaleria a você jogar um final de peões contra um jogador mais forte sem conhecer os fundamentos básicos. Vai perder o jogo, inevitavelmente...

Felizmente, de modo geral, a vida não é um jogo de Xadrez Relâmpago. Para quase tudo, sempre temos tempo para pensar na melhor atitude a ser tomada, ou melhor dizendo, na melhor jogada a ser executada. O destino dá o seu lance e dispara o seu relógio. Seu tempo começa a correr, mas isso não é motivo para desespero. Ninguém te obriga a dar o seu lance de imediato. Gaste o seu tempo, pense, pondere, analise com calma. Menos pior perder no tempo do que dar um lance errado e perder no jogo. Exemplificando: Numa reunião de negócios, apresentam-lhe um extenso contrato e lhe dão uma caneta para assiná-lo. A partir desse momento, seu relógio foi acionado e seu tempo está correndo. Mas, calma... Existe tempo para pensar! O bom jogador é também aquele que sabe usar seu tempo adequadamente. Por muitas vezes, esse mesmo tempo também pode ser usado, não somente para pensar em seus lances, mas para deixar seu oponente tenso, ansioso pela sua resposta. Assina o contrato de imediato? É um lance fraco, de principiante. Pede alguns minutos para ler suas cláusulas rapidamente? É um lance moderado, de um jogador de nível médio. Um Grande Mestre pegaria o contrato, colocaria em sua maleta e avisaria que iria ler em casa, com calma, e depois daria a resposta, assinando-o ou solicitando alteração de algumas cláusulas. Lances muito diferentes, não?

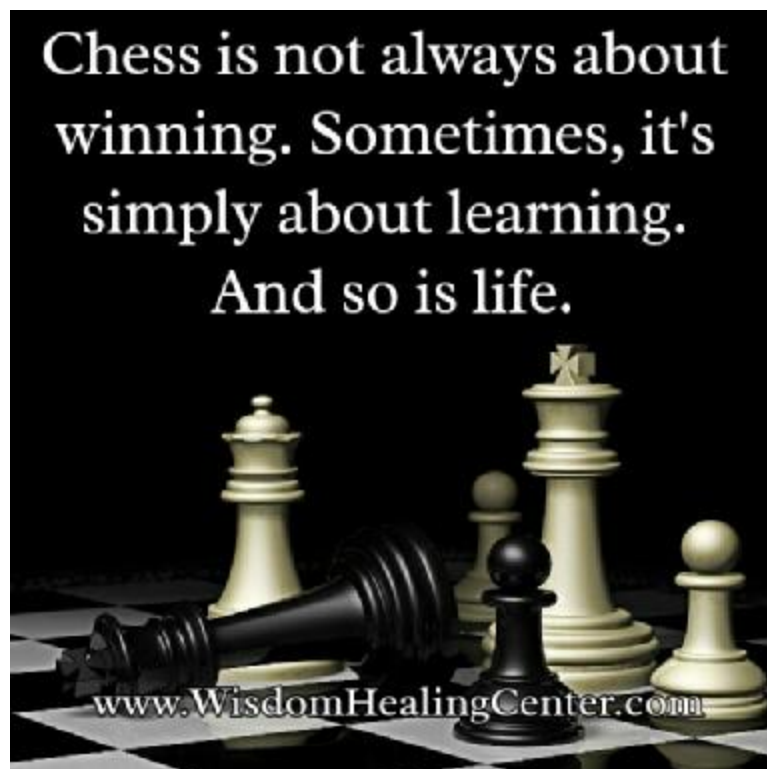
Em outra analogia, quando um sujeito levanta altos muros ao redor de sua residência, instala câmeras de monitoramento e contrata seguranças armados, ele nada mais está fazendo do que rocar e proteger o seu Rei com peças grandes. Os bandidos tentarão invadir sua residência procurando pontos fracos, debilidades, mas se a defesa estiver bem estruturada, qualquer avanço de peça no campo adversário será rechaçado. Mesmo o melhor e mais eficientes dos ataques não pode superar uma defesa perfeita. Quem sabe se defender corretamente dificilmente leva mate. Mas suponhamos que esse mesmo sujeito está na sua casa, bem protegido e com dois seguranças armados. É como se fosse o Rei rocado com dois cavalos a defendê-lo. Então o inimigo começa a avançar com um pelotão de 60 soldados, tanques de guerra e suporte aéreo. É como se fosse um violento ataque de vários peões, três damas e quatro torres. Perda de tempo os seguranças ficarem trocando tiros. O inimigo pode sacrificar duas torres pelos dois cavalos e o sujeito estaria derrotado. Um principiante abandonaria a partida de imediato, mas o que um Grande Mestre faria numa situação dessas, onde tudo parece perdido? Inicialmente sentiria a força de jogo do oponente. Se for um oponente fraco, mesmo tendo tantas peças pesadas, os cavalos poderiam dar vários duplos e tentar pelo menos igualar o jogo. Se não for um oponente fraco, quem sabe poderia tentar um empate por afogamento? E isso poderia ainda ficar mais fácil se o adversário estivesse em apuros de tempo. Novamente, é a vida que imita o Xadrez ou o Xadrez que imita a vida?



Capa do livro de autoria do GM Gary Kasparov

O marido é o Rei, a mulher é a Dama, os filhos são os peões, que podem se coroar se tiverem apoio. As torres são os bens materiais. Bispos e cavalos são os suportes familiares, tais como os parentes e amigos, a vida religiosa e a fé, um trabalho honesto. O tabuleiro é a vida e o destino dá os seus lances, muitas vezes implacáveis. Mas se uma família estiver bem estruturada, com seu Rei protegido, suas peças bem dispostas no tabuleiro e com domínio do centro, nada poderá abalá-la. Um ataque imprudente contra um grupo organizado resultará em consideráveis perdas para o atacante, podendo inclusive levá-lo para a derrota num final onde ele se encontre em desvantagem material. E mesmo fora do âmbito familiar, se uma pessoa estiver bem estruturada, souber usar o tempo que tem disponível para pensar nos melhores lances, jogar com prudência, concentrada na partida, raramente perderá um jogo. Mesmo naquelas situações onde tudo parece difícil, sempre surgem oportunidades. Felizmente o rating do destino não é tão alto assim e muitas vezes ele até deixa peças no ar. Os que têm a sutileza de perceber e saber aproveitar os pequenos deslizamentos do adversário podem ir somando pequenas vantagens ao longo do jogo que se converterão numa grande supremacia em seu final. É dessa maneira que muitos mestres vencem suas partidas, quando jogam com outros mestres igualmente fortes.

Você fez um lance ruim, do tipo daqueles que ganham dois pontos de interrogação (??). Essas coisas acontecem, pois ninguém é perfeito. Por conta disso foi demitido de seu emprego, teve que vender seu carro e sua casa ficou penhorada. Uma situação crítica que equivale a estar jogando com uma Torre e um Bispo de desvantagem. Mas o jogo ainda não terminou, pois você tem tempo no seu relógio e, embora seu Rei tenha tomado vários xeques, ainda não levou o xeque-mate. O jogo está correndo... Se você é um enxadrista, certamente conhece várias partidas parecidas, onde um lado aparentemente com o jogo perdido consegue uma reviravolta espetacular, seja através de um erro grave do adversário ou seja através de um maravilhoso sacrifício de Dama. Isso não é raro de acontecer. Lembre-se que o destino tem um rating muito baixo e qualquer jogador jogando adequadamente pode vencê-lo. Nunca se esqueça que um jogo somente termina quando um dos lados leva o xeque-mate ou seu respectivo tempo se esgota. Até lá, independente das cores e de quais peças estiverem sobre o tabuleiro, tudo pode acontecer. Assim é o jogo e assim é a vida.



*"O Xadrez nem sempre se apoia sobre vitórias.
Algumas vezes é apenas um aprendizado.
E assim é a vida."*

Um lance muda tudo! Num jogo de Xadrez, você pode estar com grande vantagem posicional, boa vantagem material e tempo de sobra em seu relógio. Seu adversário está com o jogo perdido e apertado no tempo. Pode-se dizer que o seu jogo está ganho? Sim, seu jogo pode até estar ganho mas o resultado da partida ainda não foi definido. Até mesmo com uma Dama de vantagem, você ainda pode levar um xeque-mate. E tudo isso pode depender de apenas um único lance incorreto. De que adiantará ter executado 60 lances absolutamente perfeitos no decorrer da partida sendo que somente um único lance incorreto lhe fará perder o jogo? O Xadrez é assim, mas a vida também é. Nela, uma única atitude pode mudar tudo. Imagine um sujeito poderoso que goza de boa saúde, é respeitado pela sociedade, bem casado, com uma família estruturada, filhos formados, possuindo uma linda casa e um ótimo emprego com boa renda. Tudo parece caminhar de forma perfeita. Mas tudo isso pode ser perdido em poucos segundos, num piscar de olhos. Acha difícil? E quando o filho desse sujeito flagra o pai transando com a própria namorada? Esse filho fica desesperado, começa a se afastar andando de costas e, sem perceber, despenca pela escada e morre. Foi exatamente assim que aconteceu no filme *"Perdas e Danos"*, estrelado por Jeremy Irons. Bastou uma única atitude incorreta do sujeito poderoso para mudar tudo, fazendo desmoronar de imediato o grande castelo construído. Tanto no jogo quanto na vida, lances incorretos não são perdoados. Seu adversário é cruel, o destino é cruel e a vida se torna cruel. Para sentir essa crueldade, basta apenas dar um lance fraco.

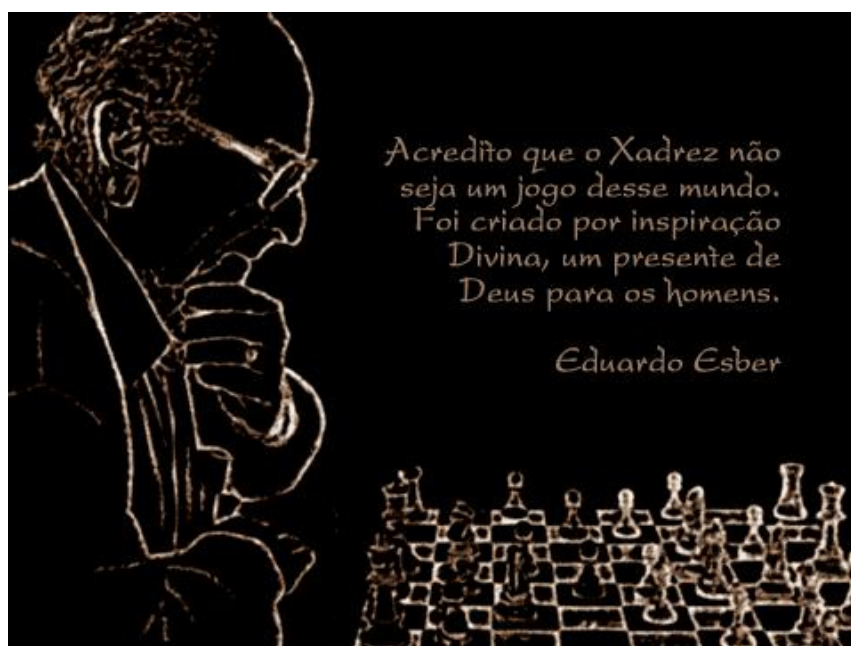


E se eu jogar Bb5, o que ele fará em seguida? Não seria melhor Bc4 ameaçando f7? Qual seria a possível jogada dele se depois eu colocasse meu Cavalo em g5? E se ele jogar e6, o que eu poderei fazer para não perder a iniciativa? Perguntas desse tipo são muito comuns durante uma partida de Xadrez. Jogando, precisamos nos preocupar sempre com o futuro, sempre supondo quais poderiam ser os lances do adversário e quais poderiam ser as nossas respostas. Enxadristas sempre tentam prever o futuro. Quanto melhor for o enxadrista, mais acurácia ele terá nas suas previsões. E num jogo de Xadrez, prever o futuro significa estar vários passos à frente de seu adversário. Perceba que também é assim na vida! Saber as consequências de cada atitude passível de ser tomada significa poder antecipar possíveis problemas e dessa forma poder evitá-los. Como disse Newton em sua terceira lei, a toda ação corresponde uma reação. Tudo o que você fizer na sua vida, de alguma forma, estará desencadeando uma reação. Tentar prever quais seriam essas reações antes de executarmos uma determinada ação é uma atitude muito prudente, que pode evitar várias situações indesejáveis. Ao invés de executar a ação e aguardar a reação, devemos fazer o contrário, definindo a possível reação e depois executando a ação. Assim como no Xadrez, tentar prever quais seriam os lances do adversário antes de executarmos nosso lance pretendido é uma atitude desejável. Ao invés de executarmos nosso lance e ficarmos aguardando o lance do adversário, fazemos uma previsão dos possíveis lances do adversário e baseados nessa previsão executamos nossos lances, que podem ser defensivos ou de ataque. A palavra chave é "antecipação".

Embora seja uma atividade intelectual, o Xadrez é um jogo violento, certamente o mais violento dos jogos. Corre muito sangue sobre o tabuleiro e mortes são frequentes. Há um claro conflito de interesses, razão de toda batalha. Um oponente jamais terá piedade do outro. E exatamente também é assim a vida. Não estamos dentro de um mar de rosas, mas sim numa violenta arena. São dispensadas maiores explicações, pois basta tomar a pílula vermelha e olhar ao redor. E nem sempre vencemos todas as partidas, especialmente porque não somos perfeitos. Estamos sim sujeitos a darmos lances fracos, embora sempre nos empenhemos para oferecer o máximo possível de resistência e dar os melhores lances. Mesmo com o jogo aparentemente perdido, sempre restará uma esperança, seja no tabuleiro, seja na vida. Naquela situação difícil, onde tudo parece perdido, Rei exposto, Dama distante, peças mal posicionadas e o adversário avançado seus peões implacavelmente, o que fazer? Abandonar não seria a primeira escolha, pois como já mencionado, o Destino é um jogador fraco, de rating baixo, que muitas vezes não sabe executar os melhores lances. Poder-se-ia tentar um sacrifício de Dama, abrindo o roque do Rei inimigo para facilitar a subida das torres... Numa situação desesperadora, um lance do tipo tudo ou nada contando com uma falha do adversário pode resultar numa espetacular reviravolta, tanto no Xadrez como na vida. Se você estivesse dentro de um apartamento em chamas, não pularia pela janela? E se houvesse uma rede logo abaixo de você? Tal Xadrez, tal vida...



Finalizando, arrisco-me a dizer que o Xadrez não é um mero jogo de entretenimento. Existe algo de místico por detrás do tabuleiro e suas peças. Não foi uma invenção casual que foi se aperfeiçoando através dos tempos, mas sim fruto de um planejamento divino que presenteou o homem com uma representação de sua vida numa perspectiva onde ele é o observador de si próprio. Os seres humanos envolvidos na criação do jogo foram apenas algumas peças que se moveram sob o comando do verdadeiro Criador. Este, desde muito antes da criação do Xadrez, já tinha seu plano de jogo estabelecido.



Nossa limitada mente é incapaz de perceber o que é a vida em sua essência. Não possuímos carga cinzenta para que possamos entender a fundo toda a complexidade e magnitude do que é a vida, em seu sentido mais amplo, mas conseguimos, de certa forma, compreender o que é um jogo de Xadrez, uma representação da vida em uma escala menor, compatível com nossa inteligência. O Xadrez nada mais é o que a própria vida expressa de uma maneira na qual podemos compreendê-la.



“Ensina-me a jogar para que eu aprenda a viver.”

*Autoria de Eduardo Esber
Aficionado do Xadrez*

Vejo na luta enxadrística um modelo exato da vida humana, com sua luta diária, suas crises e seus incessantes altos e baixos. (GM Gary Kasparov, ex-campeão mundial)

No Xadrez, como na vida, o adversário mais perigoso é você mesmo. (GM Vasily Smyslov, ex-campeão mundial)

O Xadrez é a vida. (GM Bobby Fischer, ex-campeão mundial)

No Xadrez, como na vida, o melhor lance é sempre o que é realizado. (Dr. Siegbert Tarrasch, ex-enxadrista da elite mundial)

O Xadrez é semelhante à vida. (Miguel de Cervantes, escritor espanhol)

A vida é muito curta para o Xadrez. (Henry James Byron, escritor inglês)

Do Xadrez se disse que a vida não é o suficientemente longa para ele, mas isso é culpa da vida, não do Xadrez. (William Ewart Napier, mestre de Xadrez)

No Xadrez, como na vida, a glória de hoje pode ser o veneno de amanhã. (Autor desconhecido)